

A QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Roberyka Tallyta Muniz de Sousa; Halline Iale Barros Henriques

Centro Universitário Vale do Ipojuca DeVry/UNIFAVIP; e-mail: roberykapsic@gmail.com

Resumo

É recorrente, no contexto atual, a presença de agravos à saúde dos cuidadores de idosos portadores de Alzheimer, repercutindo diretamente em sua vida cotidiana. Analisa-se através de revisão bibliográfica o quão este índice vem aumentando a cada ano e como a população está envelhecendo ao lado de seus cuidadores e adoecendo. É necessário a ampliação e/ou criação de programas para auxiliar estes cuidadores na prática diária do cuidar. Alguns programas já repercutem positivamente apresentando bons resultados, uma das maiores dificuldades é que nem todos os cuidadores tem acesso. É preciso discutir por meio de rodas de diálogos dentro das comunidades para que a população tenha conhecimento da doença, suas consequências e seus agravos, resultando em uma alta qualidade de vida para esses cuidadores e idosos. Verifica-se que existem poucos profissionais especializados nesta área, proporcionando apoio efetivo aos cuidadores e familiares, bem como a importância desse profissional. No entanto, há grandes desafios para que a região semiárida do Nordeste, contexto de enfoque neste trabalho, chegue a ter um envelhecimento saudável e ativo, necessitando de programas de saúde norteados por estes objetivos.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Cuidadores, Envelhecimento, Doença de Alzheimer, Semiárido Nordeste.

Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar através de revisão bibliográfica o índice de agravos na saúde de cuidadores de idosos, portadores da doença de Alzheimer, na região do semiárido nordestino. Discute-se também o quanto são necessários programas e/ou ampliação dos já existentes, voltados para a saúde do trabalhador.

Existe o programa ABRAz (Associação Brasileira de Alzheimer), para auxiliar os cuidadores dos idosos, mais a grande dificuldade, é que são programas onde poucos cuidadores têm acesso. Esta associação oferece apoio e contribui para o enfrentamento da doença, nos encontros são discutidos sobre o “cuidar”, algumas técnicas para a superação, compreensão das necessidades dos portadores, entre outros.

É necessário além de profissionais especializados para auxiliar os idosos com a sua patologia, ter auxílios para os cuidadores dos mesmos através de programas, onde já tem resultados positivos em outras regiões do país como, em São Paulo. Referentes aos programas com este público específico, como uma qualidade de vida melhor, uma melhora dentro das limitações dos portadores, entre outros (SANTOS; CORTINA, 2011).

Tendo a necessidade que a sociedade também tenha acesso a programas como estes citados anteriormente com os mesmos objetivos, seja por meio de rodas de conversas, discussão nas comunidades, cartilhas na internet, por exemplo. Em muitos casos o que acontece é a falta de informações que resulta em uma qualidade de vida dos cuidadores fragilizada, como também dos idosos que necessita de muitos cuidados, necessários para sua vida diária.

De todas as demências que está acometendo os idosos destaca a doença de Alzheimer, como a primeira e a mais prejudicial para a saúde dos cuidadores, por chegar a uma fase da doença que o portador depende constantemente do cuidador, para realizar, por exemplo, atividades de vida diárias, administrar as finanças, medicamentos (SANTOS; CORTINA, 2011).

Em regiões semiáridas do Nordeste brasileiro a maioria dos cuidadores tem que associar com outras atividades extras como: as domésticas e trabalhos informais, para auxiliar nas despesas da residência. Modificando assim, a qualidade de vida dos cuidadores, resultando em uma sobrecarga de trabalhos, contribuindo para agravos em sua saúde (SANTOS; CORTINA, 2011).

À medida que os programas direcionados para os cuidadores forem mais ampliados ou criados outros que abrangem as populações que residem em comunidades que estão na margem da pobreza. Assim onde todos terão acesso a estes programas e isto, sendo realmente praticado e/ou repassado para a necessidade do portador, resultará em qualidade de vida para ambos.

O envelhecimento pode ser entendido como consequência da natureza humana, sendo natural e não patológico, próprios de todos os seres humanos, onde muitos teóricos defendem que alguns impactos podem ser minimizados, através de um estilo de vida mais ativo. O envelhecimento tem o seu início desde o nascimento e por toda a vida do sujeito, e não algo específico do idoso como muitos sujeitos afirmam (SANTOS; CORTINA, 2011).

De acordo com Antas e Silva (2015) os idosos portadores da doença de Alzheimer necessitam de auxílio constantemente, existindo uma perda gradual da capacidade do autocuidado. A doença de Alzheimer é o tipo mais comum de demência, atingindo, na maioria dos casos, a

população a partir dos 65 anos. A doença se caracteriza “por degeneração cerebral primária de etiologia desconhecida, com aspectos neuropatológicos e neuroquímicos”.

Segundo o autor citado anteriormente, ocorrendo fatores positivos e/ou negativos, há um aumento da expectativa de vida em relação a qualidade de vida, em contraposição, um aumento de doenças crônico-degenerativas, inaptidão e dependência, muito comum no envelhecimento. Portanto, há algumas implicações como:

(...) uma diminuição da memória, pensamento, compreensão, orientação, cálculo, capacidade de aprendizagem, linguagem e julgamento. Entre essas, a doença de Alzheimer (DA) é a principal forma de demência representando entre 50 e 70% do total de sua incidência (SANTOS; CORTINA, 2011, p.129).

De acordo com Santos e Cortina (apud OMS - Organização Mundial de Saúde, 2011, p. 129) em projeções estatísticas apresenta os seguintes dados: entre 1950 e 2025, a população de idosos no Brasil crescerá em dezesseis vezes, o que segundo o órgão referido, colocará o País como a sexta população de idosos no mundo. Diante disso, está sendo criadas iniciativas abrangentes e de custo baixo, como programas de orientação a cuidadores como – Programa Básico de Orientação aos Cuidadores de Idosos em São Paulo, Programa de Acompanhante de Idoso na mesma cidade sendo um projeto realizado pelo município, por exemplo.

Com a ascensão do crescimento da população idosa no país, constata-se que o sistema público de saúde não conseguiu acompanhar este crescimento, apesar do avanço em relação as políticas de proteção social ao idoso. No âmbito da saúde está limitado a propostas de serviços e de programas de saúde pública, quando se refere a idosos e cuidadores que habita áreas periféricas, essa situação é ainda mais grave (REIS, LUCIANA, A; TORRES; REIS, LUANA, A; FERNANDES; NOBRE, 2011).

Na atualidade há um aumento da expectativa de vida, resultando assim, um aumento da população idosa no país, crescendo o número de cuidadores, gerando em sua maioria uma sobrecarga. Esta sobrecarga pode ser menos negativa, na medida que estabeleça uma ligação com programas de formação, como já dito anteriormente, como também não ter apenas um cuidador na família e sim vários, sendo este suporte de forma ampliada, entre os serviços de saúde da comunidade (ANJOS; BOERY; PEREIRA, 2014).

O cuidar é uma atitude de atenção, acolhimento, precaução com o outro, envolvendo muitas vezes o sentimento de solidariedade, na maioria dos casos, tendo uma forte ligação afetiva com este outro. O cuidador tem que abdicar certas funções em sua vida, para poder assumir este papel, torna-se desafiador e ao mesmo tempo, há uma limitação sendo vivenciada junto ao idoso com o avanço da doença, surgindo algumas técnicas para o enfrentamento da doença, como a compreensão, os estágios da patologia, cuidados com si próprios, entre outros (PINTO, 2012).

Segundo Reis, Luciana, A, Torres, Reis, Luana, A, Fernandes, Nobre (2011) é indispensável o apoio da família no cuidar a este idoso portador da doença de Alzheimer, mesmo sendo difícil o processo tanto do envelhecimento como da doença. A partir disso, muitas famílias vêm mudando a sua dinâmica, resultando ao envelhecimento coletivo entre os seus integrantes, se reorganizando de acordo com a necessidade.

Segundo Pinto (2012) os cuidadores vivenciam o enfrentamento do idoso com a doença de Alzheimer, é fonte tanto de sofrimento e estresse, como de suporte para o doente ao mesmo tempo. Assiste o idoso a depressão, impaciência, inquietação, as reclamações de que os remédios não têm resultado, desânimo e a baixa autoestima, mas presenciando isto tudo, cuidando deste portador com todo afeto, relação, comprometimento.

Em sua maioria os cuidadores são familiares, parentes e amigos. Os cuidadores apresentam desgastes em várias áreas de sua vida, tais como: emocional, psicológica, financeiro, por muitas vezes está em contato com a patologia diariamente. Existindo alguns sentimentos do portador da doença como - raiva, culpa, medo, cansaço, estresse, tristeza, irritação, medo da morte e da invalidez, entre outros - é importante que o cuidador perceba as reações desses sentimentos e mesmo na ascensão destes, é importante a compreensão do cuidador para com o portador (SANTOS; CORTINA, 2011).

É frequente que os cuidadores também sejam em sua maioria idosas, alterando ainda mais a qualidade de vida dessas pessoas, por muitas vezes ser somada às atividades do cuidar com às domésticas. Acarretando desgastes ainda maiores em sua vida diária como - acúmulo de trabalho, físico, emocional e comprometimento da saúde global (SANTOS; CORTINA, 2011).

De acordo com Pinto (2012) o convívio dos cuidadores com a doença resulta em conformidade, consentimento que não pode fazer mais nada, tendo que conviver com a patologia.

Torna-se mais acessível quando ambos têm consciência que a doença não tem cura, mais pode viver bem, dentro das limitações da doença, conhecendo os seus limites e suas estratégias.

Um dos fatores determinantes para a dependência de outra pessoa na vida do idoso é a baixa escolaridade, em muitas famílias por parte dos idosos, em outros casos também da família. Dificultando o conhecimento tanto da doença como do processo de envelhecimento, gerando cuidadores que não sabem direito como cuidar desses idosos, as limitações e estratégias para poder melhorar sua vida, mesmo com a doença, tanto dos idosos como do cuidador (REIS, LUCIANA, A; TORRES; REIS, LUANA, A; FERNANDES; NOBRE, 2011).

Os idosos do Nordeste possuem uma carga de estresse há mais comparada com outras regiões do país, por vivenciar as condições de pobreza urbana e violência. O estresse dos cuidadores é ainda maior, por somar atividades domésticas, cuidar do idoso e em sua maioria ter que trabalhar informalmente, para conseguir manter a família, as mulheres nordestinas recebem baixos salários comparada a outras regiões do país (PINTO, 2012).

Metodologia

Este presente artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica pelo SciELO, tendo como palavras chaves cuidadores que foram encontrados 1553 artigos, o semiárido Nordestino foi encontrado 115, idoso foram encontrados 1388, doença de Alzheimer foram encontrados 452, qualidade de vida dos cuidadores foram encontrados 199. De todos estes resultados, foram selecionados 5 artigos que responde ao objetivo e descreve sobre as palavras chaves de acordo com o que é proposto para esta pesquisa.

Tendo prevalência os artigos entre 2010 e 2016, com referências de pesquisas seja de campo ou bibliografias brasileiras, especificamente no semiárido Nordestino e com implicações dos cuidadores de idosos que são portadores da doença de Alzheimer.

Resultados e Discussão

No Brasil, a cada ano a população de idosos está aumentando, a expectativa de vida e a longevidade é a meta que está sendo traçada pela maioria da população, isto resulta algumas evoluções na sociedade. Como por exemplo, a relação da assistência em saúde, cuidadores com pouco ou quase nenhum conhecimento sobre a patologia, falta de profissionais especializados para atender aos idosos e seus cuidadores (ANJOS; BOERY; PEREIRA, 2014).

É observado que os agravos da qualidade de vida dos cuidadores ocorrem muitas vezes, por falta de conhecimento da patologia e suas implicações no decorrer de seus estágios. Existindo profissionais da área da saúde que conhecem, mas muitas vezes está sobrecarregado no serviço e passa despercebido nestes casos, devendo existir o reconhecimento por parte desta categoria, que a orientação e suporte é de grande importância na vida, tanto para os cuidadores como para os portadores da patologia.

Entre os problemas de saúde dos idosos o mais frequente são as síndromes demenciais, destacando-se a doença de Alzheimer, que atinge os maiores números da população idosa brasileira. A família, muitas vezes não conhece a patologia, levando um tempo para a adaptação em relação a patologia e suas limitações e desafios, tanto da família como do próprio portador (SANTOS e CORTINA, 2011).

De todas as síndromes demenciais que existem, a doença de Alzheimer precisa de uma atenção maior em comparação com as outras, por ter a necessidade de cuidados cada vez mais complexos, precisando de cuidadores em tempo integral, por alguns casos terem o comprometimento de exercer atividades de autocuidado, da memória, da cognição, por tempo indeterminado (ANTAS; SILVA, 2015).

Na visão de Antas e Silva (2015) a capacitação direcionada para o cuidador do portador da doença de Alzheimer é primordial e favorece o mesmo, entendendo sobre a doença e suas consequências torna-se melhor a convivência e a qualidade do cuidado para com estes. Tendo assim, um resultado positivo no limite da doença, sendo propício a qualidade de vida do cuidador, gerando um equilíbrio do cuidado do idoso com a sua vida pessoal.

No Brasil existe por exemplo, a ABRAZ com o objetivo de auxiliar os cuidadores de idosos portadores da doença de Alzheimer, sendo realizada em algumas regiões do país alguns programas, mas de maneira lenta e pouco ampliada a grande parte da população, ocorrendo uma fragilização nesta área. Gerando uma sobrecarga para os serviços de saúde que em sua maioria já tem um quadro de colaboradores reduzidos, sempre com a visão do “cuidar” do portador da doença e omitido a prevenção dos cuidadores.

De acordo com Pinto (2012) os cuidadores são pessoas que vivenciam todas as fases da doença ao lado dos idosos, vivenciando muitas vezes, medo, angustia, estresse. Incluindo em alguns

casos o cuidar do idoso, junto as atividades domésticas e ainda o trabalho informal, acontecendo em grande parte das famílias nordestinas.

Existindo alguns desafios a serem superados pelos cuidadores que geralmente é algum integrante da família, por esta doença ser degenerativa, é preciso que os cuidadores estejam sempre presentes na vida dos idosos, principalmente em casos mais avançados da doença, onde o idoso tem inteira dependência do mesmo. Aquele após algum tempo não obtiver auxílio de outra(s) pessoa(s) ficará sobrecarregado, por atividades da vida diária do idoso, cuidado pessoal de higiene, banho, alimentação, entre outras (SANTOS; CORTINA, 2011).

Como afirma Pinto (2012) existe uma adaptação da família em relação a doença, afetando principalmente o estado físico, emocional e o psíquico do cuidador, geralmente estes fatores interfere diretamente no “cuidar” destes idosos. Nos artigos pesquisados, onde em sua maioria foram realizadas entrevistas no semiárido nordestino, é visível na fala dos cuidadores o esforço, a experiência, o desânimo, o quão difícil é a adaptação, a convivência com o idoso, a sobrecarga de atividades diárias, os desafios enfrentados pelos idosos, o não entendimento dos mesmos em relação a doença de Alzheimer, o apoio (ou não) dos familiares, entre outros.

O envelhecimento é um processo comum e natural na vida de todos os seres humanos produzindo fatores positivos como também negativos, estando este processo acontecido de maneira singular, sendo influenciados por várias áreas da vida do sujeito. Os idosos se tornam muitas vezes vulneráveis a sua qualidade de saúde sendo comprometida seja por alguma limitação, patologia, por exemplo, em sua maioria dependendo de um cuidador para garantir a sua qualidade de vida (REIS, LUCIANA, A; TORRES; REIS, LUANA, A; FERNANDES; NOBRE, 2011).

Segundo Reis, Luciana, A, Torres, Reis, Luana, A, Fernandes, Nobre (2011) como foi descrito anteriormente, é indispensável uma compreensão do processo do envelhecimento na perspectiva do próprio idoso, acerca do cuidado de si mesmo, da família em relação a doença e seus desafios e limitações, dos próprios profissionais da saúde, dos cuidadores para atender aos idosos com uma melhor qualidade de cuidado. Ter o apoio tanto do Estado, como da família, dos cuidadores, da sociedade, dos profissionais da área da saúde, trabalhando em conciliação para uma melhor qualidade de vida dos cuidadores e com isto, o idoso tem uma melhor qualidade de vida dentro de suas limitações.

Conclusão

A cada ano que passa o país tem uma ascensão com pessoas idosas e nas regiões semiáridas nordestinas com menos qualidade de vida dos idosos e de seus cuidadores, que em sua maioria é algum integrante da família. A doença de Alzheimer é a demência que é mais frequente nos idosos e a que precisa de uma atenção maior, por necessitar constantemente de um cuidador integral na realização de atividades de vida diárias.

O cuidador estar a cada dia adoecendo junto com os idosos, ao lado do crescimento do envelhecimento no país. Estes cuidadores em sua maioria, tem uma sobrecarga de atividades domésticas e muitos trabalham informalmente, para contribuir na renda familiar, gerando uma baixa qualidade de vida e afetando diretamente a sua saúde, conseqüentemente refletindo no cuidar desses idosos.

Iniciativas em torno da criação de programas como a ABRAz, para a formação, conhecimento e suporte para os cuidadores de idosos, vem sendo criadas, porém esta realidade é lenta no semiárido nordestino, existindo mais nas capitais dos estados. A qualidade de vida dos cuidadores é melhor, resultando a importância desta formação tanto para os cuidadores, como para a melhoria de vida dos portadores, da família, do avanço da saúde, entre outras.

Destaca-se uma incidência de cuidadores do sexo feminino, crescendo lentamente os cuidadores do sexo masculino. O Cuidar não é uma situação exclusiva de determinado sexo do sujeito e sim da relação, da intimidade, do afeto existente entre o idoso e o cuidador; existindo uma dedicação para tornar sua vida melhor dentro das limitações existentes da doença, tanto dos cuidadores como dos portadores da doença.

Sugere-se que tenha mais estudos abordando esta temática de gênero dos cuidadores dos portadores da doença de Alzheimer, com o resultado de discutir e quebrar com este mito. Existindo uma conscientização maior de seus familiares, também do sexo masculino na implicação do cuidar desses idosos, que na fase mais avançada da doença necessita da integralidade do tempo dos cuidadores independente dos sexos, com o apoio de variados profissionais de diversas áreas da saúde para uma melhor qualidade de vida do idoso e também destes cuidadores, que tanto precisam de orientações, prevenções e promoção de saúde.

Referências Bibliográficas

ANJOS, Karla, F.; BOERY, Rita, N.S.O.; PEREIRA, Rafael. **Qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes no domicílio**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014.



Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n3/pt_0104-0707-tce-23-03-00600.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2016.

ANTAS, Ester, M.V.; SILVA, Sheila, C.R. **Dificuldades vivenciadas pelos cuidadores de pacientes portadores da doença de Alzheimer.** In: 4º Congresso Internacional do Envelhecimento Humano, 2015, Campina Grande-PB, Anais CIEH, Editora Realize, Vol.2, N.1.

PINTO, Juliana M.S. **Cuidado e doença crônica: visão do cuidador familiar no Nordeste brasileiro.** Ciência & Saúde Coletiva, 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n2/a25v17n2.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2016.

REIS, Luciana, A.; TORRES, Gilson, V.; REIS, Luana, A.; FERNANDES, Marcos, H.; NOBRE, Thaiza, T.X. **Avaliação do suporte familiar em idosos residentes em domicílio.** Avaliação Psicológica, 2011. Disponível em:< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v10n2/v10n2a02.pdf>>. Acesso em: 27 de julho de 2016.

SANTOS, Clarissa de O.; CORTINA, Irene. **O impacto da evolução da Doença de Alzheimer para o cuidador familiar.** Revista Enferm UNISA, Santo Amaro, 2011. Disponível em:< <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2011-2-09.pdf>>. Acesso em: 26 de julho de 2016.

